

Acesso e permanência na Educação Superior na modalidade a distância: o perfil dos estudantes cancelados no curso de Matemática da UAB/UFRN

Andréia da Silva Quintanilha Sousa

andreia\_quintanilha\_sousa@hotmail.com

A literatura descreve a evasão como um fenômeno multidimensional e que é produto de um complexo cenário de interações de fatores sociais, culturais, históricos, institucionais e pessoais, as vivências acadêmicas e sociais dos estudantes influenciam direta e indiretamente o abandono do curso. Diante disso, o objetivo do presente estudo é conhecer o perfil dos estudantes que optaram por cancelarem o curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância, da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UAB/UFRN). O estudo identificou 1000 estudantes com status cancelado, o que representa 68,8% do total de alunos matriculados no referido curso entre os anos de 2005 a 2012. Os dados foram coletados no Observatório da Vida do Estudante Universitário (OVEU/UFRN). Do total de estudantes cancelados, 952 estudantes têm renda igual ou menor do que cinco salários mínimos. Assim, a participação na renda familiar, a renda mensal da família e do estudante, grau de instrução dos pais, o tipo de escola onde cursaram o ensino fundamental e médio, o índice de eficiência de Carga Horária (IECH) e a faixa etária foram as variáveis que, em conjunto, melhor exercem papel preditivo para a evasão. Destaca-se a necessidade das Instituições de Ensino Superior atentarem-se para os estudantes considerados “não-tradicionais”, principalmente no que diz respeito aos alunos matriculados na modalidade a distância, visto que a garantia do acesso da população ao ensino superior somente poderá caracterizar inclusão de fato se houver garantia de sucesso acadêmico. O que reafirma o papel da gestão da instituição no planejamento de ações, por meio de projetos pedagógicos e institucionais que garantam conclusão do curso.

Palavras-Chave: acesso; modalidade a distância; perfil evadidos.

## 1 - Considerações iniciais

Este trabalho apresenta os resultados da primeira fase da pesquisa em estágio pós-doutoral intitulada “Expansão da educação superior via Universidade Aberta do Brasil (UAB): a evasão na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Aberta de Portugal (UAb) e na Universidade de Algarve”. A proposta da pesquisa visa proporcionar informações que auxiliem as instâncias competentes das instituições investigadas a melhorar os resultados de permanência e incentivar o planejamento de ações para minimizar a evasão. Para atingir aos objetivos propostos, buscamos identificar o perfil dos evadidos nos cursos de Matemática, Física e Química na modalidade a distância.

Os dados utilizados abrangem o período de 2005 a 2012 e foram coletados no Observatório da Vida do Estudante Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (OVEU/UFRN/COMPERVE) e no Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica da UFRN (SIGAA). É importante registrarmos que contamos ainda com o apoio da Secretaria da Educação a Distância (SEDIS/UFRN).

No Brasil existe escassez de professores com formação em nível superior para as disciplinas de Química, Física, Matemática e Biologia. Em 2007, a Comissão Especial do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica apresentou estudos e medidas para superar o déficit na formação em nível superior nas referidas disciplinas. Essa Comissão exibiu propostas que “se destinam a sanar deficiências que assumem caráter emergencial em função do risco iminente de agravamento da escassez de professores”(BRASIL/MEC/CNE/CBE, 2013).

Segundo esse documento, as medidas têm caráter estruturante e dependem da efetivação de alguns pressupostos. Dentre os pressupostos elencados destacamos a prioridade para as “licenciaturas em Ciências da Natureza e Matemática, devendo as políticas públicas voltadas para a formação de professores abranger todos os conteúdos curriculares”, haja vista a “insuficiência de professores habilitados e qualificados para Física, Química, Matemática e Biologia (Ciências), conforme dados disponibilizados pelo INEP, coloca essas licenciaturas plenas em grau de precedência” (BRASIL/MEC/CNE/CBE, 2013).

Contudo, dado os limites exigidos para apresentação deste trabalho apresentaremos o perfil dos alunos cancelados no curso de Matemática. Para atingir os objetivos pretendidos, o texto está dividido em duas partes: esta primeira parte que denominamos “Considerações iniciais”, a segunda parte intitulada “Evasão na EAD/UAB/UFRN: o perfil dos “cancelados no curso de Matemática”. Por fim apresentamos as considerações finais. Pode-se adiantar que os dados coletados indicam a necessidade urgente de atenção dos gestores, docentes e técnicos envolvidos com a formação de professores na modalidade EaD no que diz respeito a sua permanência na modalidade.

## **2- Evasão na EAD/UAB/UFRN: o perfil dos “cancelados” no curso de Matemática**

Fávero (2006) define evasão como sendo a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento. Para Santos *et al.* (2014) a evasão refere-se à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e pode ser considerada como um fator frequente em cursos a distância. O conceito de evasão aqui é compreendido como o desligamento do estudante do curso no qual está matriculado. Nesse passo os alunos cancelados são considerados evadidos do curso. Não podemos afirmar que são evadidos do nível superior, mas podemos afirmar que suas matrículas estão canceladas no curso pesquisado.

Alunos com status de matrícula cancelado de acordo com a Resolução nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013 que aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, são aqueles alunos regulares que não integralizaram as disciplinas, o que ocorre nas seguintes situações: por abandono de curso; decurso de prazo máximo para conclusão do curso; insuficiência de desempenho acadêmico; solicitação espontânea; transferência para outra IES; não regularização de transferência de outra IES para a UFRN; efetivação de novo cadastro; decisão administrativa; ou falecimento do estudante.

A pesquisa empírica realizada na UFRN revela um alto percentual de alunos que cancelaram suas matrículas no curso de Matemática na modalidade a distância. Contudo, também na modalidade presencial o percentual é expressivo. Não é possível

analisar a modalidade a distância e tampouco o programa UAB com generalizações, pois nem todas as realidades institucionais, tanto administrativas como acadêmicas são iguais.

É importante pontuar que não podemos negar que o avanço das tecnologias interativas e seu impacto em todas as áreas da sociedade, dos ambientes de trabalho e estudo até as relações interpessoais alteraram as relações de tempo e espaço, mas isso não nos impede de situar o debate, pois o processo ensino-aprendizagem inclui mediações e condições de possibilidades específicas que necessitam reflexões que devem levar em consideração as especificidades de cada IES estudada.

Com efeito, os estudos têm revelado altos índices de evasão na modalidade, mas ainda não se mapeou completamente o perfil desse aluno do ensino a distância em todos os seus recortes e nuances. Certamente que existem inúmeras e diferentes fatores que motivam a evasão. O que se espera do pesquisador são pistas que possam iluminar as análises.

Como já explicitado anteriormente, os evadidos na UFRN podem ser compreendidos como estudantes que cancelaram suas matrículas no programa. A alta taxa de abandono entre os estudantes matriculados em cursos modalidade a distância é um problema que merece atenção dos gestores, dos professores e dos técnicos de assuntos educacionais.

Estudos têm mostrado que as principais causas da desistência dos alunos dos cursos a distância estão ligadas ao insuficiente domínio técnico do computador e da internet, à falta de interação entre professores e alunos, à dificuldade de expor ideias numa comunicação escrita a distância e à necessidade de relações interpessoais, dentre outros (FÁVERO, 2006; COMARELLA, 2009; SANTOS; OLIVEIRA NETO, 2009; COELHO, 2011; CORRÊA; LACERDA, 2011).

Os dados coletados no OVEU são referentes a abril de 2014. Esses dados são com base no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFRN (SIGAA, 2014). Os dados nos foram disponibilizados pelo OVEU em junho de 2015 e revelam que a maior taxa de evasão – na modalidade a distância – acontece nos cursos de licenciatura oferecidos pelo Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET). Trata-se dos cursos de Matemática, Física e Química, justamente as disciplinas em que é preciso superar o déficit de professores na educação básica, de acordo com o Relatório elaborado pela Comissão Especial do Conselho Nacional de Educação/Câmara de

Educação Básica, em 2007. Com base nos dados do OVEU, construímos os quadros a seguir.

**Quadro 1** – Status de matrícula no curso de Matemática EaD/UAB/UFRN de 2005 a 2012, dados coletados em abril de 2014

CURSO	STATUS MATRÍCULA:	2005	2006	2007.1	2007.2	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Matemática	Ativo	3		18	5	5	50		53	134
	Ativo – formando	2		4		1	3		2	12
	Cancelado	446		190	101	52	142		69	1000
	Concluído	143		55	47	11	21			277
	Formado	1					1			2
	Não cadastrado				13	2	8			23
	Trancado					2	5		9	17
Matemática Total:		595		270	166	73	230			1467

Fonte: OVEU/COMPERVE/UFRN..

Podemos dizer que os resultados encontrados apontam para um expressivo percentual de alunos que cancelaram os cursos, o baixo percentual de concluídos e o alto índice de cancelados sugerem a necessidade de se criar metodologias para compararmos o perfil dos alunos evadidos com aqueles que permanecem a fim de termos o controle necessário para a determinação das características particulares que distinga o evadido daquele que termina a sua graduação como nos alerta Silva (2013). Um acompanhamento que pode ser feito desde o primeiro período, pois existem inúmeros mecanismos de manutenção de interação que possibilitariam o contato permanente com os alunos para saber a motivação que os levam a abandonar o curso.

Com base nos dados obtidos no OVEU (2014), é possível traçar o perfil do estudante cancelado no que diz respeito ao gênero, ao estado civil, à idade, a renda mensal da família e do estudante, à participação na renda familiar, à situação de moradia, o tipo de escola onde cursaram o ensino fundamental e médio, ao grau de instrução dos pais, se já havia ingressado na educação superior antes, quantos vestibulares prestou e o índice de eficiência de Carga Horária (IECH).

Tais dados nos possibilitam fazer inferências acerca das possíveis causas do abandono dos cursos pesquisados a partir do perfil socioeconômico.

Com relação ao perfil de gênero dos alunos que cancelaram as suas matrículas os dados obtidos no OVEU (2014) revelam que temos, por ano de ingresso e por curso, os seguintes números:

**Quadro 4 – Gênero dos cancelados no curso de Matemática Ead/UAB/UFRN**

Gênero	2005	2007.1	2007.2	2009	2010	2012	Total
Masculino	284	116	68	39	97	50	654
Feminino	162	74	33	13	45	19	346
Total geral	446	190	101	52	142	69	1000

Fonte: OVEU/COMPERVE/UFRN.

A expectativa de que os evadidos sejam homens é alta porque é elevado o número de alunos do gênero masculino que ingressaram nesses cursos. Assim, a análise deve levar em consideração esse aspecto para que o resultado de fato contribua para criar controles de perfil dos evadidos e estratégias de contenção da evasão.

Com relação à faixa etária dos estudantes percebe-se que a maior parte dos estudantes cancelados está na faixa etária de 21 a 30 anos conforme é possível visualizar nos quadros a seguir.

**Quadro 7 – Idade dos estudantes cancelados do curso de Matemática Ead/UAB/UFRN**

Variável	2005	2007.1	2007.2	2009	2010	2012	Total geral
Menos de 17 a 20 anos	81	15	10	17	41	13	177
De 21 a 30 anos	200	73	50	24	60	40	447
De 31 a 40 anos	111	68	33	7	29	11	259
De 41 a 50 anos	48	32	7	4	9	3	103
Mais de 51 anos	6	2	1	0	3	2	14
Total	446	190	101	52	142	69	1000

Fonte: OVEU/COMPERVE/UFRN.

[Digite aqui]

Outro dado importante a ser destacado diz respeito ao tipo de escola que os evadidos frequentaram no ensino fundamental (ou equivalente) e médio (ou equivalente) e a modalidade de curso que concluiu no ensino médio, se regular, magistério, profissionalizante ou supletivo.

Os resultados obtidos mostraram que do total de 1.000 estudantes cancelados do curso de Matemática, 719 frequentaram todo o ensino fundamental e 715 todo o ensino médio em escola pública, 155 todo em escola particular e 111 parte em escola pública e parte em escola particular, 7 em outro tipo de escola e 8 não responderam.

No que diz respeito à modalidade de curso concluído no ensino médio, temos um total de 580 estudantes evadidos do curso de Matemática oriundos de cursos regulares, 175 de concluíram o ensino médio na modalidade magistério, 143 técnico-profissionalizante, 38 supletivo, 54 outro curso e 10 não responderam.

O perfil dos evadidos por tipo de escola onde cursou o ensino fundamental e médio confirma *in totum* as análises de Cassassus (2007). De fato, o desempenho em educação é o resultado de uma combinação complexa de fatores que exercem influência sobre os estudantes. Alguns desses fatores tendem a ser estruturais, próprios da estrutura social e econômica e, portanto, difíceis de modificar a curto prazo. Sabemos que nas escolas públicas estão as crianças cuja renda familiar é mais baixa e a “desigualdade de renda tem um impacto notório no acesso e na permanência da educação” (CASASSUS, 2007, p. 38). E com relação à modalidade, os números revelam que a maioria concluiu o ensino médio em cursos regulares.

Quais são os maiores obstáculos para a efetividade da educação a distância? Como vencer os principais obstáculos que impedem ou dificultam a permanência na educação superior?

A pesquisa ratifica a compreensão de que a democratização do acesso à educação superior supõe o direito de estar no sistema educacional e também de ter sucesso, o perfil dos evadidos ratifica que a dimensão sociocultural é um dos fatores que maior influência tem no sucesso dos estudantes e, portanto, desequilíbrios nesse aspecto afetam negativamente a permanência e a equidade.

A adoção de políticas de retenção necessitam da comparação e para tanto precisamos do diagnóstico das causas. Chegar as causas não é tarefa fácil e ainda mais quando fatores externos são bastante significativos. De fato, o aspecto financeiro parece influenciar nos fatores que levam à evasão. Vejamos os quadros relativos à variável renda.

[Digite aqui]

**Quadro 10 – Renda mensal do estudante cancelado no curso de Matemática EaD/UAB/UFRN**

Renda mensal	2005	2007.1	2007.2	2009	2010	2012	Total geral
Não tem renda	126	22	20	21	40	17	246
Até 1 salário mínimo	121	43	24	16	28	13	245
Mais de 1 até 2 salários mínimos	88	64	28	7	30	17	234
Mais de 2 até 5 salários mínimos	82	54	26	7	36	22	227
Mais de 5 até 10 salários mínimos	12	5	3	1	8		29
Mais 10 salários mínimos	5	2					7
Não Respondeu	12						12
Total	446	190	101	52	142	69	1000

Fonte: OVEU/COMPERVE/UFRN.

**Quadro 11 – Chefe de família relativo ao estudante cancelado do curso de Matemática EaD/UAB/UFRN**

Chefe de família	2005	2007.1	2007.2	2009	2010	2012	Total geral
Pai do Estudante	192	61	25	22	54	21	375
Mãe do Estudante	64	17	14	12	26	12	145
Próprio estudante	131	82	42	11	51	21	338
Outra pessoa	47	30	20	7	11	15	130
Não respondeu	12						12
Total geral	446	190	101	52	142	69	1000

Fonte:  
OVEU/  
COMPERVE/  
UFRN

N.

[Digite aqui]



Como podemos observar nos quadros anteriores, o risco da evasão ocorrer é mais alto entre os estudantes cujas rendas variam de nenhuma renda até cinco salários mínimos e entre os estudantes que dependem financeiramente de seus pais ou de outra pessoa.

Esse resultado pode sugerir que questões de ordem estrutural são de fato o maior problema que enfrentamos quando se trata da permanência na educação superior?

Reconhecemos o peso das questões estruturais, mas essas não podem impedir que as Instituições insiram em seu Planos ações emergenciais. Soluções específicas para a modalidade a distância, como por exemplo: maior interação entre os cursos e currículos presenciais e a distância; bolsas de estudo para estudantes na modalidade a distância; novos formatos curriculares que privilegiem a inter e a transdisciplinaridade a fim de ampliar o diálogo e o planejamentos docente.

Os dados coletados apresentam importantes evidências que qualificam o perfil discente nos cursos estudados. Apesar da relevância dos resultados, esses precisam ser qualificados para se avançar ainda mais no conhecimento do fenômeno, pois os resultados que aumentam ou reduzem as chances de evasão podem ser sintomáticos, obscurecendo as reais causas da evasão. Daí a importância de se conhecer o estudante na sua singularidade.

É possível tomar medidas de caráter pedagógico e de atendimento ao aluno de forma que seja possível sanar suas dificuldades com o conteúdo estudado. Por outro lado, é importante buscar as reais motivações que redundam na permanência ou evasão do aluno. Para tanto, é preciso criar um mecanismo institucional de acompanhamento periódico e encontrar o porquê dos resultados encontrados e criar as políticas institucionais de retenção discente.

Nesse passo, é importante registrar a disponibilidade da SEDIS e do OVEU/COMPERVE. A criação de um Observatório onde encontramos dados brutos possibilitam análises que podem contribuir na gestão. A SEDIS e o OVEU/COMPERVE são bons exemplos a serem seguidos.

## **Considerações finais**

[Digite aqui]

Não resta dúvida de que não temos certezas a oferecer, tampouco podemos apresentar soluções para o grande desafio que é a formação de professores na modalidade a distância, num país como o Brasil, marcado por assimetrias regionais e pela complexidade econômica, social, cultural e educacional (mas será que alguém tem algo definitivo a apresentar?)

Contudo, podemos e devemos trabalhar na construção de visões de mudança, desenvolvimento e inclusão relacionadas às novas tecnologias que sejam mais realistas e, ao mesmo tempo, mais transformadoras como nos alerta Buzato (2015).

Não será a primeira vez na História que o “novo” traz insegurança: abalando e permeando as relações sociais e culturais, influenciando na construção, distribuição, valorização e transformação do conhecimento. A impressão dos livros, a energia elétrica, a telefonia, os transportes ferroviários e aéreos etc. já nos amedrontaram um dia.

A História está preta de exemplos de que as tecnologias, especialmente as que têm a ver com a comunicação, são inicialmente de acesso restrito e vistas por uns como “soluções messiânicas e por outros como cavaleiros do apocalipse”. Entretanto, com o tempo, as novas tecnologias vão sendo aceitas à prática social e ganhando diferentes funções e significados que, eventualmente, viram critérios de definição do que é moderno, antigo, civilizado, selvagem, culto, popular, racional, irracional, central ou periférico (BUZATO, 2015).

De fato, toda tecnologia está cercada de formas de exclusão e de inclusão. Contudo, não podemos duvidar que existe um potencial formador na modalidade a distância, além da possibilidade desta modalidade minimizar uma das mais perversas formas de exclusão: a privação do conhecimento.

Por outro lado, não podemos negar que a modalidade pode ser usada por aqueles que defendem interesses mercadológicos e ainda para reforçar os discursos salvacionistas de democratização do acesso ao conhecimento, desconsiderando as dimensões estruturais, como a desigualdade de acesso aos bens materiais e culturais.

Em outras palavras, não podemos desconsiderar que o avanço das tecnologias interativas e seu impacto em todas as áreas da sociedade, dos ambientes de trabalho e estudo até as relações interpessoais alteraram as relações de tempo e espaço tampouco deixar de situar o debate, pois o processo ensino-aprendizagem inclui mediações e

condições de possibilidades específicas que necessitam reflexões que devem levar em consideração as singularidades..

Sabe-se que o sucesso de um curso pode ser influenciado por fatores como: a definição clara do programa, a utilização de material didático instigante, o uso de meios apropriados que facilitem a interatividade entre professores e alunos, a coordenação de polo e a tutoria atuantes. Além desses aspectos, a evasão pode também ser influenciada por necessidades individuais e por questões estruturais. Dessa maneira, a análise dos fatores pode ser uma ação preventiva na redução da evasão na EaD.

Assim, sabemos que os ingressantes em nível superior hoje crescem em números consideráveis, ansiosos por uma educação rápida, um ensino flexível que lhes capacite, qualifique e prepare para ingressar ou permanecer no mercado de trabalho. O que precisamos é garantir sua permanência e conclusão.

A pesquisa revelou que o índice de evasão no curso de Matemática é de 68,16%. O perfil do evadido é na sua maioria do gênero masculino, solteiro, que depende dos pais, são provenientes de escolas públicas e estão na faixa etária dos 21 a 30 anos de idade. A renda familiar do maior número de evadidos encontra-se nas faixas “não tem renda” e “de 1 salário mínimo”.

Esses números confirmam que apesar da maior flexibilidade proposta pelos cursos na modalidade a distância, parece que a desigualdade de renda tem um impacto notório na permanência no curso superior. Embora seja imperioso registrar que essa é uma variável importante mas não é a única, questões de ordem acadêmica, as expectativas dos estudantes com relação à formação, à própria interação do estudante e à instituição (coordenação, professores e tutores) são fatores que acabam por desestimular a permanência.

Defendemos a necessidade de se institucionalizar um mecanismo de acompanhamento da evasão, registrando seus diversos casos e analisando por subgrupo suas diferentes situações (cancelamento por abandono, por transferência, por desistência, por reprovação), criando formas de combatê-la. A participação dos setores de registros acadêmicos das universidades em parceria com INEP e CAPES é fundamental para o êxito dos estudos.

## Referências

BRASIL/MEC/CNE/CBE. **Escassez de professores no ensino médio: propostas e estruturas emergenciais**. Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB), 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2013.

BRASIL/MEC/INEP. **Censo da Educação Superior 2012**. Disponível em: <[www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 12 jun. 2014.

BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. In: **III Congresso Ibero Americano EducaRede**. 2006. Disponível em: <<http://www.unilago.com.br/arquivosdst/24983MarceloBuzato%20-%20letramento%20digital%20e%20formacao%20de%20profs%20@.pdf>> Acesso em: 19 jul. 2015. p. 1-11.

CASASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade**. 2. ed. Brasília: Líber Livro. UNESCO, 2007.

COELHO, M. de L. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de Educação a Distância via internet**. Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: <[http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=10](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=10)>. Acesso em: 2 fev. 2011.

COMARELLA, R. L. *Educação superior a distância: evasão discente*. 2009. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2009.

CORRÊA, P. S.; LACERDA, F. K. D. de. EaD e evasão no polo de Nova Friburgo: identificando causas e propondo soluções. In: **Atas VIII ESUD (Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância)**. Ouro Preto: UNIREDE, 1-11. 2011.

FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir**: Eis a questão!: Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância, no Estado do Rio Grande do Sul, 2006.

MILL, D.; JORGE, G. Sociedades grafocêntricas digitais e educação: sobre letramento, cognição e processos de inclusão na contemporaneidade. In: MILL, D. (Org.). **Escritos sobre educação**: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013, p. 39-71.

OBSERVATÓRIO DA VIDA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO (OVEU).  
Comperve/UFRN. Disponível em:  
<[http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/observatorio/ead\\_estatisticas\\_simples.php](http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/observatorio/ead_estatisticas_simples.php)>.  
Acesso em: 30 jun. 2015.

RAMOS, Viviane Aparecida de Souza; MILL, Daniel. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma análise da formação continuada de professores. In: **Simpósio Internacional de Educação a distância 2014**. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/698/420>>  
Acesso em: 19 jul. 2015.

SANTOS, E. M. DOS; OLIVEIRA NETO, J. D. de. Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Revista Científica de Educação a Distância**, v. 2, n. 2, 2009.

SANTOS, Elaine Maria dos *et al.* **Evasão na educação a distância**: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. Disponível em:  
<<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2014.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADE ACADÊMICA DA UFRN (SIGAA). **Consulta geral de discentes emitido em 29 de agosto de 2014**. Disponível em:  
<[file:///C:/Users/Quintanilha%20pc/Downloads/Matriculados%20Biologia%202014%](file:///C:/Users/Quintanilha%20pc/Downloads/Matriculados%20Biologia%202014%20)>.  
Acesso em: 30 ago. 2014.

SILVA, Glauco Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação**: Revista da avaliação da educação superior, Campinas; Sorocaba, v.18, n. 2. p. 311-333, jul.2013.

SOUSA, Andréia da Silva Quintanilha. Universidade Aberta do Brasil (UAB) como política de formação de professores. **Educação em Questão**, Natal, v. 42, n. 28, p. 119-148, jan./abr. 2012.